

UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: COMO POSSIBILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE CUIDADO AOS USUÁRIOS E SEUS FAMILIARES

Caroline Ceolin Zacarias¹

Rosemary Silva da Silveira²

Valéria Lerch Lunardi³

Marília Egues da Silva⁴

Josiane Cappellaro⁵

Wilson Danilo Lunardi Filho⁶

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um local de alta complexidade tecnológica, mas também, deve se constituir num ambiente de tecnologias de cuidados que contribuam para o favorecimento de um cuidar mais humanizado. A internação de um familiar na UTI, frequentemente, provoca sentimentos de angústia, insegurança, preocupação, medo de lidar com a morte, e com possíveis modificações em sua vida (SILVEIRA et al., 2005). Em vivências profissionais anteriores, de alguns trabalhadores da enfermagem da UTI, houve uma tentativa de humanizar a relação da equipe de enfermagem com familiares e usuários, utilizando, como tecnologia de cuidado, a distribuição de um manual de orientações aos familiares (BAO, SILVEIRA, OLIVEIRA, 2007). O oferecimento de tecnologias de cuidado significa uma possibilidade de humanizar a relação da equipe com a família e o acompanhamento dos familiares, proporcionando melhores condições para conviver e enfrentar esta situação. **Objetivo:** analisar a contribuição da implantação de tecnologias de cuidados aos usuários internados na UTI e seus familiares durante o processo de internação. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, desenvolvida com base na Teoria da Relação Interpessoal

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Membro do NEPES/FURG. Bolsista de Apoio Técnico a Pesquisa do CNPq. Rua Zalony, 237/201. Centro. Rio Grande/RS. Fone (55) 99493636. E-mail: carolceolin@bol.com.br.

² Enfermeira. Professora da Escola de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação da FURG. Doutora em Enfermagem da UFSC. Membro do NEPES/FURG e do GIATE.

³ Enfermeira. Professora da Escola de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação da FURG. Doutora em Enfermagem da UFSC. Líder do NEPES/FURG. Pesquisadora do CNPq.

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG. Bolsista CAPES. Membro do GEP-GERON/FURG.

⁵ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG. Membro do NEPES/FURG.

⁶ Enfermeiro. Professor da Escola de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação da FURG. Doutor em Enfermagem da UFSC.

de Travelbee (1979), na UTI de um Hospital Universitário do extremo Sul do país, no ano de 2008. Inicialmente, utilizou-se a observação, possibilitando aos pesquisadores colocar-se o mais próxima possível dos familiares. A partir das observações, utilizou-se a entrevista, numa tentativa de elucidar as percepções dos familiares e identificar suas possíveis dificuldades e fragilidades durante o processo de internação. No decorrer deste processo de interação, realizou-se a interpretação de ideias, verificando a contribuição da disponibilização de tecnologias de cuidado, **Resultados e Discussão:** Tornar a família presente nas ações de cuidados e deixá-la permanecer um tempo maior com os familiares foi imprescindível para promover uma assistência humanizada. Pode-se constatar que o processo de internação na UTI gera sofrimento tanto para os usuários quanto para seus familiares, que se encontram ansiosos, temem expressar seus sentimentos e referem sentir-se despreparados para enfrentar este processo. Além do sofrimento causado pela vivência desse momento difícil, os familiares precisam adaptar-se ao ambiente da UTI, a um mundo desconhecido, em que o aparato tecnológico predomina e, muitas vezes, assusta e ocasiona uma instabilidade emocional. Pode-se perceber que, no momento do horário de visitas, há um distanciamento dos trabalhadores da saúde, o que parece inviabilizar a aproximação entre os familiares e os usuários, bem como, dificultar a concretização de uma vivência mais harmônica, de uma disponibilidade para fornecer informações acerca das dúvidas dos familiares, pois os achados demonstram que as informações sobre o estado de saúde dos usuários da UTI a seus familiares não são suficientes para auxiliá-los a enfrentar este processo. Neste sentido, procurou-se estabelecer vínculos afetivos com os usuários e seus familiares, encontrando possíveis estratégias que trariam benefícios no sentido de fazê-los conhecer e poder adentrar no ambiente da UTI. Ao estabelecer a comunicação terapêutica, os familiares puderam participar do cuidado dos usuários; receber informações claras através do manual e da interação estabelecida, evidenciando-se a necessidade de realizar palestras explicativas a respeito dos equipamentos da unidade e a sua funcionalidade, bem como, o modo que deveriam agir perante os usuários internados, ou seja, tocar, dialogar, acariciar, dentre outros. **Considerações Finais:** O uso das tecnologias de cuidado: acolhimento e acompanhamento dos familiares desde o momento da

admissão dos usuários na UTI possibilitou o estabelecimento de uma interação entre a pesquisadora, os usuários e seus familiares. Através das relações interpessoais estabelecidas, pode-se perceber que acolher, estar disponível para ouvir e esclarecer seus questionamentos nos momentos da visita beneficiou a criação de laços de confiança e afeto entre a pesquisadora e os familiares.

REFERÊNCIAS:

1. SILVEIRA, R. S., LUNARDI, V. L., LUNARDI FILHO, W. D., OLIVEIRA, A. M. N. Uma tentativa de humanizar a relação da equipe de enfermagem com a família de pacientes internados na UTI. **Rev Texto Contexto Enferm.** 2005; 14 (esp.):125-130.
2. BAO, A. C. P., SILVEIRA, R. S., OLIVEIRA, C. A. Manual de ajuda aos familiares de pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Rio Grande. 2007.
3. TRAVELBEE, J. Intervencion em enfermaria psiquiátrica. Colômbia: Carvajal.1979